



A GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO (GAM) E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

TIAGO ROCHA PINTO; THIAGO HENRIQUE GUIMARÃES ELIAS; GABRIEL ALBERTO GOUVEIA FRANZON; UCAS ANDRADE CORRÊA; MARIANA RODRIGUES DE MELLO

Introdução: A GAM é uma estratégia pela qual se aprende a cuidar do uso dos medicamentos, considerando seus efeitos em todos os aspectos da vida das pessoas que os usam. Parte do reconhecimento de que cada usuário tem uma experiência singular com psicofármacos e de que importa aumentar seu poder de negociação com os profissionais da saúde que se ocupam do seu tratamento. Deve ser praticada de forma coletiva, em grupo, de maneira dialogada e compartilhada. **Objetivo:** Introduzir estudantes dos cursos de graduação de medicina e enfermagem no trabalho com grupos na APS, conectado a abordagem psicossocial e as dimensões sociais e culturais manifestadas pela linguagem, hábitos, valores, concepção de doença, experiência, impactos do adoecimento e expectativas de tratamento. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no formato de grupo com usuários de psicotrópicos adscritos em uma Unidade de Saúde de um município de médio porte do interior de São Paulo. É realizada em espaços de encontro semanais, mediados pelos pressupostos dos Guias do Moderador e do Usuário GAM. Possuem duração de cerca de uma hora e meia e são precedidos por momentos de preparação, com posterior discussão, registro e avaliação da atividade. **Resultados:** É possível constatar ganhos advindos desta experiência que se fazem notar em benefícios para todos os envolvidos. Para os usuários, a opção de participar em espaço de cuidado em saúde mental, com facilidade de acesso e possibilidade de acompanhamento longitudinal e interprofissional. Para a equipe de saúde, destaca-se ampliação do rol de ofertas em saúde mental para além da prescrição e renovação de receitas, potencializando estratégias de prevenção, promoção e educação em saúde. Para os estudantes, revela-se o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais que são favorecidas e provocadas pela exposição e contato com as idiosincrasias relacionadas ao trabalho com grupos junto a usuários em sofrimento psíquico. **Conclusões:** A proposta tem favorecido a reflexão sobre a interação do uso de psicofármacos no processo saúde-doença individual e coletivo, além de contribuir para o reconhecimento do saber da experiência, integrando vivências e conhecimentos acadêmicos, com novas abordagens e propostas terapêuticas aliado ao uso de medicação.

Palavras-chave: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; SAÚDE MENTAL; PSICOFÁRMACOS; GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO; GRUPOS